

A PREENCHER PELO ESTUDANTE

Nome Completo

Bilhete de Identidade n.º Emitido em (localidade)

Assinatura do Estudante

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

Prova realizada no Estabelecimento de Ensino

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

Número convencional

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação de pontos (.....)

correspondente a valores (.....) / correspondente ao nível (.....)

Assinatura do Professor Classificador

Data: 2008 / ____ / ____

Observações

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número Confidencial da Escola

Prova Escrita de Português – Língua Não Materna

9.º e 12.º Anos de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro e Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Prova 29 – 839/2.^a Chamada – 2.^a Fase

14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos

2008

Rubrica do Professor Vigilante

Página em branco

Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica, de tinta indelével azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deves riscar bem aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreve de forma legível as respostas.

Para cada item, apresenta apenas uma resposta. Se escreveres mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações da prova encontram-se na página 14.

Página em branco

GRUPO I

Lê a receita de «Arroz-Doce Saloio». Consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

ARROZ-DOCE SALOIO

500 g de arroz; 7,5 dl de leite; 12 gemas¹; 400 g de açúcar; 1 casca de limão; sal; canela em pó.

Leva-se ao lume um litro e meio de água com umas pedrinhas de sal e deixa-se levantar fervura². Junta-se a casca de limão. Introduce-se o arroz lavado e escorrido³ e deixa-se cozer até a água evaporar⁴. Começa então a juntar-se o leite a ferver, a pouco e pouco. Adiciona-se⁵ o açúcar. Retira-se do calor, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se as gemas. Serve-se em pratos ou travessas e decora-se com canela em pó.

Maria de Lourdes Modesto, *Cozinha Tradicional Portuguesa*, 14.ª ed., Lisboa, Verbo, 1996 (adaptado)

VOCABULÁRIO

- ¹ *gema* – parte amarela de um ovo.
² *levantar fervura* – começar a ferver.
³ *escorrido* – a que se retirou a água.
⁴ *evaporar* – transformar-se em vapor.
⁵ *adiciona-se* – junta-se; acrescenta-se.

1. Assinala com **X** as afirmações **verdadeiras (V)** e as afirmações **falsas (F)**, de acordo com o sentido do Texto A.

Afirmações	V	F
Para fazer esta receita, é necessário ter doze gemas.		
A receita leva meio quilo de açúcar.		
O sumo do limão é essencial para fazer o arroz-doce.		
A quantidade de sal deve ser igual à quantidade de açúcar.		
Ao arroz cozido, junta-se, aos poucos, leite a ferver.		
As gemas são acrescentadas no final, com o arroz ainda ao lume.		
A canela serve para decorar o arroz nos pratos e nas travessas.		

A transportar

Lê a informação seguinte, retirada da página da *Internet* do Oceanário de Lisboa. Consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

OCEANÁRIO DE LISBOA – ACTIVIDADES DISPONÍVEIS VISITA AOS BASTIDORES¹

Nunca teve curiosidade
em saber o que acontece por trás dos aquários?

De onde vem a água salgada do Oceanário?

Por onde é que os mergulhadores têm acesso às profundezas do tanque² central?

Como é que os aquaristas³ e biólogos mantêm os mais de 8000 organismos marinhos que habitam o Oceanário?

Durante uma visita, guiada por um biólogo do Oceanário, às zonas normalmente interditas⁴ ao público, poderá conhecer melhor o que está por trás das galerias⁵ do Atlântico, como são alimentados os peixes do tanque central, onde se situa o «cérebro» do Oceanário e muito mais.

Agenda

Duração	45 minutos
Horário	As visitas de grupo realizam-se em data a definir no momento da sua marcação. Disponíveis diariamente, entre as 10.00 e as 16.30. Aconselhadas a jovens a partir dos 13 anos (crianças com idade inferior a 12 anos necessitam de vir acompanhadas de termo de responsabilidade ⁶ assinado pelo Encarregado de Educação).
Preço	5 € por bilhete, para visitante individual (não inclui visita ao Oceanário). Por cada visita, são permitidas de 8 (mínimo) a 15 pessoas.
Marcações	Entre as 9.00 e as 19.00.
Telefones	+351 21 891 70 02 / 06

<http://www.oceanario.pt/>, 09.04.08 (adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *bastidores* – zona proibida ao público.

² *tanque* – lugar preparado para conter muita água.

³ *aquaristas* – especialistas na criação de animais e plantas em aquários.

⁴ *interditas* – proibidas.

⁵ *galerias* – corredores ou espaços largos, onde as pessoas circulam e podem ver as exposições.

⁶ *termo de responsabilidade* – autorização escrita.

2. Completa os espaços em branco com uma das opções apresentadas entre parênteses, de acordo com o sentido do Texto B.

A «Visita aos Bastidores» tem uma duração de _____ (dois / três) quartos de hora. As visitas de grupo realizam-se _____ (diariamente / semanalmente), entre as _____ (nove / dez) horas e as _____ (dezasseis e trinta / dezanove e trinta).

O preço desta actividade _____ (inclui / não inclui) a visita ao Oceanário. Cada grupo de visitantes tem de ter, pelo menos, _____ (oito / quinze) pessoas. As marcações _____ (podem / não podem) ser feitas por telefone.

3. Assinala com **X** a opção que completa cada uma das frases seguintes, de acordo com o sentido do Texto B.

3.1. A visita aos bastidores dá livre acesso a zonas normalmente interditas ao público e

- faz-se sem o apoio de um guia.
- é guiada por um especialista em biologia.
- é guiada por um especialista em museus.
- faz-se com o director do Oceanário.

3.2. No Oceanário,

- vivem mais de oito mil organismos marinhos.
- estão protegidas oitenta mil espécies em vias de extinção.
- vivem menos de dois mil organismos marinhos.
- estão protegidas dezoito mil espécies em vias de extinção.

3.3. Aconselha-se a visita guiada aos bastidores do Oceanário

- a alunos entre os doze e os quinze anos.
- a crianças com menos de dez anos.
- a jovens com mais de treze anos.
- a biólogos de outros oceanários.

3.4. As crianças com menos de 12 anos

- têm de ser acompanhadas pelo Encarregado de Educação.
- estão impedidas de fazer a visita de estudo aos bastidores.
- necessitam de apresentar uma autorização do Encarregado de Educação.
- devem apresentar uma autorização do professor de Ciências Naturais.

Lê o conto tradicional seguinte. Consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO C

O SAL E A ÁGUA

Um rei tinha três filhas; perguntou a cada uma delas, por sua vez, qual era a mais sua amiga. A mais velha respondeu:

– Quero mais a meu pai do que à luz do Sol.

Respondeu a do meio:

– Gosto mais de meu pai do que de mim mesma.

A mais moça¹ respondeu:

– Quero-lhe tanto como a comida quer o sal.

O rei entendeu por isto que a filha mais nova o não amava tanto como as outras e pô-la fora do palácio. Ela foi muito triste por esse mundo e chegou ao palácio de um rei e aí se ofereceu para ser cozinheira. Um dia, veio à mesa um pastel² muito bem feito, e o rei, ao parti-lo, achou dentro um anel muito pequeno e de grande preço. Perguntou a todas as damas da corte de quem seria aquele anel. Todas quiseram ver se o anel lhes servia: foi passando, até que foi chamada a cozinheira e só a ela é que o anel servia. O príncipe viu isto e ficou logo apaixonado por ela, pensando que era de família de nobreza.

O príncipe começou então a espreitá-la³, porque ela só cozinhava às escondidas, e viu-a vestida com trajos⁴ de princesa. Foi chamar o rei seu pai e ambos viram o caso. O rei deu licença ao filho para casar com ela, mas a menina tirou por condição⁵ que queria cozinhar pela sua mão o jantar do dia da boda⁶. Para as festas de noivado, convidou-se o rei que tinha três filhas e que pusera fora de casa a mais nova. A princesa cozinhou o jantar, mas nos manjares⁷ que haviam de ser postos ao rei seu pai não botou⁸ sal de propósito. Todos comiam com vontade, mas só o rei convidado é que não comia. Por fim, perguntou-lhe o dono da casa porque é que o rei não comia. Respondeu ele, não sabendo que assistia ao casamento da filha:

– É porque a comida não tem sal.

O pai do noivo fingiu-se raivoso⁹ e mandou que a cozinheira viesse ali dizer porque é que não tinha botado¹⁰ sal na comida. Veio então a menina vestida de princesa, mas, assim que o pai a viu, conheceu-a logo e confessou ali a sua culpa, por não ter percebido quanto era amado por sua filha, que lhe tinha dito que lhe queria tanto como a comida quer o sal e que, depois de sofrer tanto, nunca se queixara da injustiça de seu pai.

Teófilo Braga (ed.), «O Sal e a Água», *Contos Tradicionais do Povo Português*, vol.I, 2.ª ed., Lisboa, Dom Quixote, 1994 (adaptado)

VOCABULÁRIO

- ¹ *mais moça* – mais nova; mais jovem.
- ² *pastel* – bolo salgado que se frita ou coze no forno.
- ³ *espreitá-la* – observá-la sem ser visto.
- ⁴ *trajos* – roupas.
- ⁵ *tirou por condição* – exigiu.
- ⁶ *boda* – festa de casamento.
- ⁷ *manjares* – comidas requintadas.
- ⁸ *botou* – pôs.
- ⁹ *raivoso* – zangado.
- ¹⁰ *botado* – posto.

4. Assinala com **X** as afirmações **verdadeiras (V)** e as afirmações **falsas (F)**, de acordo com o sentido do Texto C.

Afirmações	V	F
As duas irmãs mais velhas disseram que gostavam muito do pai.		
O rei não percebeu a resposta da sua filha mais nova.		
A filha mais nova do rei foi expulsa do palácio pelas irmãs.		
A princesa, ao cozinhar um pastel, perdeu um pequeno anel muito valioso.		
O anel foi um presente do príncipe.		
O pai do príncipe proibiu o seu filho de casar com a cozinheira.		
A princesa aceitou casar-se com o príncipe com a condição de nunca mais cozinhar.		

5. Faz corresponder a cada um dos elementos da **coluna A** o elemento da **coluna B** que permite formar uma frase, de acordo com o sentido do Texto C. Segue o exemplo e completa a tabela.

Coluna A	
a.	O pai da noiva mostrou-se arrependido...
b.	Quando apareceu o anel, o rei interrogou as damas da corte,...
c.	Na boda, o rei convidado não comia,...
d.	O pai do noivo fingiu-se raivoso,...

Coluna B	
	... para descobrir a quem pertencia.
	... porque preferia a comida com sal.
a.	... quando percebeu a verdade.
	... depois mandou chamar a cozinheira.

6. Copia do texto uma expressão que justifique a afirmação seguinte:

No final da história, o pai percebeu que a filha mais nova o amava.

GRUPO II

1. Completa, correctamente, os espaços em branco com uma das opções apresentadas entre parênteses.

- a. O jantar é _____ (às / as) oito horas em ponto.
- b. Por favor, _____ (trás / traz) o sal para a mesa.
- c. Naquela noite, _____ (ouve / houve) uma grande festa.
- d. A comida está ótima. Apresento os meus _____ (cumprimentos / cumprimentos) ao cozinheiro.

2. Consulta o seguinte verbete de um dicionário.

Saber v. – ① Ter instrução, conhecimento ou saber; ② Ter conhecimento da existência de alguém ou de alguma coisa; ③ Ter talento ou capacidade de acção; ④ Provocar em alguém uma determinada sensação gustativa, ter um determinado paladar, agradável ou desagradável; ⑤ Ter consciência de alguém ou de si próprio num determinado estado.

Dicionário Verbo Língua Portuguesa, Lisboa, Verbo, 2006 (adaptado)

Nas frases abaixo, o verbo «saber» tem vários significados. Escolhe o significado mais adequado a cada frase e escreve o seu número no . Segue o exemplo.

- | | |
|----------------------------------|--|
| <input type="radio"/> | A minha irmã <i>sabe</i> cozinhar muito bem! Tem muito jeito para fazer bolos. |
| <input checked="" type="radio"/> | <i>Sabe</i> onde fica um restaurante que tenha peixe grelhado? |
| <input type="radio"/> | O José <i>sabe</i> muito bem toda a matéria de História de Portugal. |
| <input type="radio"/> | Esta comida <i>sabe</i> mesmo mal. Precisa de sal! |

3. Completa, correctamente, os espaços em branco com uma das opções apresentadas entre parênteses.

Era uma vez um rapaz chamado Miguel, que _____ (viva / vivia) numa grande cidade. Certo dia, _____ (apanhou / apanhava) um autocarro e _____ (foi / ia) ao campo visitar a sua avó, uma velha cozinheira. O Miguel costumava ajudar a avó.

– Miguel, _____ (pôs / põe) o livro de receitas aqui! – pedia a avó, quando, à noite, já cansada, _____ (continuará / continuava) a bater claras em castelo.

O Miguel queria ser cozinheiro.

– Eu _____ (serei / fui) o melhor cozinheiro do futuro! – sonhava ele em voz alta.

4. Completa os espaços em branco com as palavras adequadas. Escolhe uma palavra do quadro para cada frase. Não repitas as palavras.

mas	para	porque	em	com
-----	------	--------	----	-----

- a. O sal faz falta _____ temperar a comida.
 b. O pão estava quente, _____ tinha saído do forno.
 c. Gosto muito de sopa, _____ prefiro as sobremesas.
 d. O cozinheiro está interessado _____ experimentar uma nova receita.

GRUPO III

Visitar o Oceanário permite-nos conhecer melhor a Natureza.

Conta-nos uma experiência tua de contacto com paisagens naturais (por exemplo, um passeio numa montanha ou numa floresta). Descreve o local que conheceste, num texto com um mínimo de 60 palavras e um máximo de 80 palavras.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (exemplo: *Compra-me / a / senha / às / 13.00.* – 5 palavras).
- Organiza bem as ideias e expressa-as correctamente.
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de prova, porque só será classificado o que estiver escrito na página seguinte.
- Relê o texto com cuidado e, se necessário, corrige-o.

COTAÇÕES

	<u>Código</u> <u>29</u>	<u>Código</u> <u>839</u>
GRUPO I	50 pontos	100 pontos
1.	10 pontos	20 pontos
2.	8 pontos	16 pontos
3.		
3.1.	2 pontos	4 pontos
3.2.	2 pontos	4 pontos
3.3.	2 pontos	4 pontos
3.4.	2 pontos	4 pontos
4.	10 pontos	20 pontos
5.	9 pontos	18 pontos
6.	5 pontos	10 pontos
GRUPO II	20 pontos	40 pontos
1.	4 pontos	8 pontos
2.	4 pontos	8 pontos
3.	6 pontos	12 pontos
4.	6 pontos	12 pontos
GRUPO III	30 pontos	60 pontos
TOTAL	100 pontos	200 pontos